



Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar

2017/2118(INI)

8.12.2017

PROJETO DE PARECER

da Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar

dirigido à Comissão das Pescas

Rumo a um setor europeu da aquicultura sustentável e competitivo: situação atual e desafios futuros
(2017/2118(INI))

Relator de parecer: Francesc Gambús

PA_NonLeg

JUSTIFICAÇÃO SUCINTA

Em abril de 2013, a Comissão Europeia publicou as orientações estratégicas para o desenvolvimento sustentável na aquicultura na UE¹, que inclui um projeto para os planos nacionais plurianuais. Em maio de 2016, a Comissão publicou uma síntese dos 27 planos nacionais plurianuais de aquicultura, que analisa os principais objetivos e desafios do setor da aquicultura identificados por 27 Estados-Membros nos seus planos, no contexto geral da reforma da política comum das pescas (PCP).

A UE representa menos de 2 % do volume de peixes de viveiro de todo o mundo, mas é líder mundial em termos de qualidade e sustentabilidade. O relator considera que a UE pode e deve continuar a ser líder mundial nestes aspetos, mas que, ainda assim, a produção tem de aumentar, a fim de cobrir, a um nível mais elevado, a procura de peixe na UE. Atualmente, a procura de peixe na UE é apenas correspondida em 10 % pela aquicultura da UE e a parte restante provém de pescarias da UE (30 %) e de importações de países terceiros (60 %). O relator entende que é possível aumentar a aquicultura da UE sem baixar a exigência das normas e mantendo a qualidade e a sustentabilidade. A fim de utilizar o enorme potencial do setor da aquicultura, a complexidade de administração, por exemplo, em relação a licenças, autorizações e análises ambientais (ou seja, estudos de impacto ou de acompanhamento) deve ser reduzida e estar relacionada com o pedido de segurança que os investimentos neste setor requerem e dar ao mercado da UE uma oportunidade para ser mais competitivo. Os investimentos, sejam em investigação, recursos humanos, novas explorações ou outras áreas no setor da aquicultura, permitiriam que a UE mantivesse a influência sobre as normas de produção em vez de perder o mercado para países terceiros com normas menos exigentes. Além disso, uma vez que este setor é quase exclusivamente constituído por microempresas, tal permitiria proteger, garantir e aumentar o emprego.

O relator considera, por conseguinte, que a UE deve aproveitar a oportunidade para desenvolver o seu potencial neste domínio, enquanto modelo a seguir, não só em termos de qualidade e sustentabilidade, mas também no que se refere ao ambiente e à segurança alimentar.

¹ COM(2013)0229.

SUGESTÕES

A Comissão do Ambiente, da Saúde Pública e da Segurança Alimentar insta a Comissão das Pescas, competente quanto à matéria de fundo, a incorporar as seguintes sugestões na proposta de resolução que aprovar:

1. Considera que a UE tem de aumentar a sua produção no setor da aquicultura, tendo simultaneamente em conta a qualidade, a sustentabilidade e aspetos ambientais e sendo um modelo a seguir neste domínio;
2. Manifesta convicção de que a utilização de diferentes experiências a nível internacional e a promoção das melhores práticas europeias permitiria reforçar a aquicultura e ajudaria todos os Estados-Membros a aumentar a produção aquícola sustentável;
3. Considera que o caminho a seguir para um setor aquícola europeu sustentável e competitivo passa pela determinação da capacidade de carga do ambiente, em especial, em explorações marinhas abertas, que é a principal condição prévia para a atribuição do espaço e a concessão de licenças ou autorizações;
4. Assinala que as provas científicas devem ser o fundamento para definir e acompanhar as práticas de gestão e de produção no que respeita ao impacto ambiental, às condições sanitárias e veterinárias e à segurança alimentar;
5. Solicita à Comissão que, em cooperação com os Estados-Membros, lance uma campanha de informação à escala da UE, dirigida aos consumidores e às empresas, sobre a aquicultura em geral e, em particular, sobre as diferenças entre as normas elevadas e abrangentes no mercado europeu e as normas exigidas a produtos importados;
6. Considera que são necessários investimentos para poder utilizar o enorme potencial do setor da aquicultura e apela, por conseguinte, a um aumento do financiamento destinado à investigação, à inovação e a projetos de produção sustentável orientados para a qualidade.